



H0797

O TRABALHO ENQUANTO DUAS VIGÊNCIAS NO CENÁRIO SOCIAL: PROPOR O SEU FIM OU A CENTRALIZAÇÃO DE SUAS RELAÇÕES?

Mariane Montibeller Silva (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Jesus José Ranieri (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Analisando a relevância, as influências e os desdobramentos do trabalho na constituição do homem enquanto ser social é imprescindível localizá-lo enquanto fonte criadora de valor, que não se pode quebrar. Deve-se pensar em modificações no interior do processo do trabalho, tendo em vista a intelectualização dos trabalhadores e os avanços científicos e tecnológicos. Entender o trabalho como objetivado na sociedade capitalista, é deixar de atribuí-lo como finalidade básica que promove a constituição do homem social, e, diferentemente do que se pretende com essa discussão, permitir que sua força se restrinja à subsistência, para a produção de mercadorias. Sequencialmente, permite-se pensar as implicações sociais que se estabelecem ao longo de todo processo histórico. Considerando o contexto capitalista, sua crise e reestruturação, e, entendendo que o trabalho ocupa lugar central em nossas sociedades, pretende-se analisar as transformações pelas quais o trabalho passou, tendo em vista seu papel transformador nas relações entre os homens. Para tanto, estabelece-se a comparação entre duas vertentes que vigoraram a partir do século XX e que têm suscitado um amplo debate na sociologia do trabalho: uma defensora da centralidade do trabalho, configurando-o como peça fundamental na constituição das sociedades; e outra, que propõe o fim dos empregos, dentro de uma nova organização social e de estruturação do trabalho.

Trabalho - Centralização - Relações